ANO 8.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1929 N.º 2380

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O Grão-Duque

Morreu em Antibes o grão-duque Nicolaú Nicolaïevitch, um dos raros homens que, na Russia e durante a guerra, quizeram medir-se com acontecimentos que não conheciam medida. No meio da mais formidavel desordem em que pode cair um povo, ele dissé consigo:

—«O czar velará pela paz no interior e eu farei frente ao inimigo.»

A côrte, inspirada e dirigida por Raspoutine, mostrou-se-lhe hostil. Demitido de generalissimo, foi para o Caucaso, a fim de bater os turcos. Nicolau II assumiu o comando supremo das tropas.

Saint-Petersburgo passou a ser a metropole do freudismo: todos os sonhos doentios, instintos maleficos, aspirações barbaras e burlescas, retoricas loucas ou homicidas surgiram do misticismo eslavo, como um vapor perturbante das borras dum alambique.

Cento e cincoenta milhões de almas, numa crise que exigia dirigentes e vontade de dominio, ficaram entregues a sombras, a epilepticos e a irresponsaveis.

O czar, no seu quartel general em Mohilef, não sentiu sequer vir a revolução: era tal a confiança que tinha na imperatriz que esta, a centenas de leguas, movia-o a seu gôsto, como os ventos fazem ás ramagens.

No dia em que abdicou, junto do general Rouski e dos enviados da Duma, mostrou não compreender uma palavra da tormenta que se desencadeava: vago, palido, mortiço e desconfiado despojou-se da sua pesada e ostentosa grandesa, sem ao menos prestar atenção às sugestões dos que lhe diziam:

«—Abdique a favor do tsarewitch!»

No Caucaso, porém, o grão-duque Nicolau via a tragedia que se desenhava: a desforra dos sem-patria, despedaçando a Russia na hora em que a sua alma, para vencer, tinha que revestir-se de ferro.

Nomeado generalissimo pela segunda vez, ei-lo que se apresta para uma obra que excedia a amplitude de quaisquer forças humanas—disciplinar o soldado e pacificar os insubmissos.

O principe Lwof cortou-lhe bem cerce esta derradeira ilusão, mandando-lhe dizer por carta:

—«O sentimento nacional opõe-se á continuação, em qualquer situação oficial, dos membros da familia Romanof.»

O gigante percebeu que, entre ele e a Russia, se levantara uma muralha insuperavel. Encarou-a serenamente e, baixando a cabeça, murmurou:

—«O que excede o poder do meu braço seguirá, por veredas e atalhos, até á justiça de Deus».

A sua estrela apagou-se e os seus passos, largos e firmes, deixaram de pisar o solo patrio. Foi para França e lá se amortalhou em silencio e paz cristã. Não seria exagêro gravar no seu tumulo estas palavras de Dostoïewski:

—«Quando chegou a morte, achou-o tão bem disposto que ela lhe estendeu os braços a sorrír.»

— E repara bem que se as joias são falsas ha pr'aí muitas intrujonas que as usam boas...

DO Algarve chegou a noticia da morte do moço escritor e advogado José Dias Sancho. Ha bastantes dias que o sabiamos doente e perdido para a vida. Os trinta anos do malogrado rapaz não resistiram á traição de uma doença de rins, que ha mês e meio o prostara no leito.

Desaparece com este joven escritor e jornalista um verdadeiro temperamento literario de que muito havia a esperar. O Algarve perde nele um espirito de eleição e um apaixonado defensor das suas belezas e dos seus privilegios.

A obra de José Dias Sancho não era, naturalmente, grande. Mas era equilibrada, esperançosa, radiante, com lufadas de talento e uma vibração original. Espirito critico, modalidade por onde iniciara, com as virtudes e os defeitos da mocidade, a sua carreira, por vezes polemista—e como todos os polemistas justo e injusto, com altos e baixos, sempre pundonorosos—; jornalista com qualidades, servido por uma anciedade moderna que o obrigava a lutar contra o meio; escritor com cultura e sensibilidade, artista mesmo com qualidades reveladas nalguns trabalhos dispersos; advogado capaz de se afirmar pela preparação que tinha e pela sua inteligencia ductil—José Dias Sancho era um valor, que o Algarve perde e aqueles que o conheceram lamentam.

Casado ha pouco tempo com a filha do falecido poeta algarvio dr. João Lucio—deixa uma filhinha, que era o seu enlêvo.

O *Diario de Lisboa*, onde José Dias Sancho algum tempo colaborou, sentindo a morte do malogrado e esperançoso moço, apresenta a toda a sua ilustre familia os sentimentos mais sinceros.

* * *

ATÉ agora, a Hungria tem-se feito representar diplomaticamente em Lisboa por um encarregado de negocios, residindo habitualmente em Madrid.

Colocados longe um do outro, com interesses economicos ainda mal definidos, Portugal e a Hungria, desconheciam-se amavelmente até ha pouco. A acção tenaz e culta, de estudo, de presença, de aferimento dos seus mutuos interesses, levada á efeito pelo nosso actual ministro em Budapest, sr. dr. Veiga Simões, decidiu o govêrno hungaro a criar em Lisboa uma legação gerida por um ministro.

Ao que nos consta, o primeiro titular deste posto deve vir assumi-lo em breve.

* * *

O NOVO adido naval inglês, comandante Halifax, acompanhado pelo embaixador do seu país, esteve hoje no ministerio dos Estrangeiros, onde foi apresentar cumprimentos ao titular daquela pasta, sr. comandante Quintão Meireles.

* * *

O BANQUETE de homenagem ao pintor Eduardo Malta, que se devia realizar ámanhã, no Tavares, ficou adiado para sabado da proxima semana, devido á morte do escritor algarvio José Dias Sancho.

BERNARDO Faria, essa admiravel figura de militar e de português, tão sabedor como modesto, de tanta elegancia moral como de amor pela sua profissão—é amanhã evocado numa sessão soléne de homenagem á sua memoria, e que se realiza na Sociedade de Geografia.

Nós—que não somos militares—pelo conhecimento que temos das virtudes civicas desse ilustre general, pela privança que com ele mantivemos, pela contemplação do seu caracter e constatação do seu prestigio em Portugal e no estrangeiro, podemos afirmar que o homem que amanhã é relembrado numa justa homenagem postuma, bem mereceu da Patria e do Exercito, que honrou. A Inglaterra, que lhe deu o titulo de "Sir", bem conheceu o merito desse culto e bravo oficial do exercito português.

A sessão de amanhã, presidida pelo Chefe do Estado, oferecerá um extraordinario brilhantismo, com a presença do Embaixador do Brasil, representantes de todas as guarnições militares, elemento oficial, etc.

* * *

NUMA altura em que se pede insistentemente a nacionalisação do teatro português, no legitimo proposito de opôr a literatura dramatica nacional á invasão do teatro estrangeiro mediocre e dissolvente, representa-se em Lisboa uma peça portuguesa de um dos nossos mais festejados autores: *O Sapo e a Doninha*, de Ramada Curto.

Trata-se duma deliciosa comedia sentimental, escrita numa linguagem clara e simples como os sentimentos que se debatem entre as suas personagens. E' um retalho da nossa vida provincial posto em scena de modo a interessar e a enternecer o publico até ás lagrimas.

Ao valor da peça acresce o do desempenho, que fórma um primoroso conjunto.

Felizmente, o publico tem sabido corresponder a esta iniciativa brilhante de arte dramatica nacional. *O Sapo e a Doninha* representa-se amanhã, no Ginasio, em recita de homenagem ao seu autor. Ramada Curto vai receber mais uma vez o justo premio do seu notavel esforço a favor do teatro nacional.

* * *

PLACIDO R. Castro é um jovem escritor galego que ha pouco publicou um livrinho sôbre *La Saudade y el Arte en los Pueblos Célticos*, com um prologo de Portela Valadares.

No seu entender, a saudade é um sentimento e uma qualidade dos povos célticos, cuja expressão mais limpida se encontra na poesia.

Esta afirmação prestar-se-hia a largas discussões, tanto mais que a saudade achou, entre nós, formas tocantes, duma beleza sem igual, apesar de não se poder atribuir a sua origem a uma raça determinada.

Isto, porém, não nos impede de reconhecer e admirar o valor do trabalho de Placido R. Castro, digno de ser lido e tomado como ponto de partida para largas investigações etnicas, literarias e psicologicas.

A Musica

O concerto de ámanhã no Tivoli

Reveste assinalada grandiosidade e especial brilhantismo o concerto sinfonico dirigido pelo maestro Pedro de Freitas Branco, que se realisa amanhã, sabado, no Tivoli, e que, em cada audição mais se acentuam o seu notavel exito e a excelencia da sua grande orquestra e a concorrencia cada vez maior e sempre distinta e elegante, pois que não só todos os que se interessam pela arte e pela boa musica como as familias da sociedade têm como ponto de reunião obrigatorio estes concertos nas tardes dos sabados no Tivoli. O programa é dos mais notaveis da temporada e não se repete, pelo que todos os amadores têm de aproveitar este concerto, pois a pedido e pela ultima vez executam-se os grandes exitos desta orquestra: a brilhante «Marcha Hungara», da «Damnation de Faust», de Berlioz, que um dos mais autorisados criticos disse que, depois de Mancinelli, nnuca fôra executada como é dirigida pelo maestro Freitas Branco, o «Adagietto da 5.ª sinfonia», de Mahler, para instrumentos de corda, a «Scena de Valsa», do «Intermezzo», de Ricardo Strauss, e a «Feria de Sorotchinska», de Mussorgski, em 1.ª audição e que tem duas partes: «Introdução» e «Gepak», a «Suite n.º 2», de Stravinsky, composta de quatro numeros: «Marcha», «Valsa», «Polka» e «Galope» em 1.ª audição, e ainda o «Egmont», de Beethoven, e «L'apprenti sorcier», de Dukas. Não se pode pedir mais nem melhor.

Musica de Camara

O 2.º Concêrto da Sociedade Nacional de Musica de Camara realiza-se no proximo dia 15, pelas 21 1|2 horas, com o seguinte programa:

I—«Sonata Aurora», Beethoven, (piano), Melle. Maria Helena Assis Lopes; II—«Eellianseunds», Tomas; «Valse Romantique», Debussy; «Mazurka», Ruy Coelho, (harpa), D. Cecilia Borba; III—«Concêrto», Beccherini, (celo e piano), prof. Lamy Reis e Madame Costa Reis; IV—«Flauta Magica», Mozart; «Roussinol», Saint-Saens; «Iuconstancia», A. Morais (canto e piano) D. Isaura Garriga e D. Olga Fragata; V—«Trio», Bossi, (piano, violino e celo) D. Branca Belo de Carvalho e profs. Luis Barbosa e Julio Almada.

II Pentatlo Militar

A convite do sr. general Vieira da Rocha reuniram-se ontem alguns oficiais representando o Estado Maior Naval, o Estado Maior do Exercito, as direcções das diferentes armas, a Escola Naval, a Escola Militar e a Comissão dos Padrões da Grande Guerra, a fim de serem lançadas as bases do II Pentatlo Militar, a realizar no proximo Outomno, para disputa de duas Taças, entre oficiais da Armada e do Exercito e alunos da Escola Naval e da Escola Militar.

Esta prova realiza-se sob o patrocinio dos srs. ministros da Marinha e da Guerra.

A comissão de direcção deverá reunir-se no proximo dia 17, na séde da direcção da Arma de Cavalaria, a fim de prosseguir nos seus trabalhos, discutindo o regulamento do Pentatlo e elegendo a sua comissão executiva.

Apêlo

Antonio Dias, velho e honrado tipografo, que é viuvo e se encontra com uma filhinha a quem não tem que dar de comer nem que vestir, vai ser despedido do quarto onde vive, por falta de pagamento, e apela para o bondoso coração dos nossos leitores ou para quem tenha a caridade de o empregar como porteiro ou continuo.

DE LUTO

D. Gerty Judith Abecassis

Após doloroso sofrimento faleceu hoje, pelas 8 horas da manhã, a sr.ª D. Gerty Judith Abecassis, viuva de Jacob Abecassis e cunhada da sr.ª D. Helena Bensaude Abecassis e da sr.ª D. Ester Abecassis Seruya.

A' familia enlutada os nossos sentidos pezames.

D. Domingas Antonia Ribeiro

Faleceu hoje a sr.ª D. Domingas Antonia Ribeiro, mãe do sr. Jacinto Fernandes Palma, realizando-se o seu funeral amanhã, ás 14 horas, da rua da Atalaia, 19, 2.º, para o cemiterio Oriental.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BOLSA DE LISBOA

11 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1|2 % 1923 Ouro	838$00	837$00	839$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	915$00	914$00	917$00
» » 3 % 2.ª » . . .	—	—	—
» » 3 % 3.ª » . . .	960$00	955$00	960$00
Banco Comer. de Lisboa	—	585$00	600$00
» Lisboa & Açores.	585$00	580$00	—
» de Portugal . . .	1.020$00	1.018$00	1.022$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.590$00	1.600$00
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	121$00	120$50	121$00
» das Aguas de Lisboa.	—	345$00	380$00
» Gaz e Electric. coup.	—	430$00	440$00
Soc. Industrial Aliança .	170$00	170$00	173$00
C. Portugal e Colonias .	105$50	105$50	106$00
» Nacional de Navegaç.	352$00	351$00	353$00
» Tab. de Portugal. . .	660$00	658$00	665$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	160$00	160$50	163$00
Idem mod.	100$00	99$50	100$00
C. Amboim.	195$00	194$50	195$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	102$00	101$50	102$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	99$00	99$50	100$00
» de Seguros Sagres . .	—	830$00	—

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 110$50.

O PROGRESSO

Em Portugal NÃO HA UM UNICO campo de aviação!

Com o titulo "Ideias„ publicou o *Diario de Lisboa* uma lembrança de se aproveitar, em tempo de paz, a Aviação para varios serviços, como o de transportes e correio.

Deve notar-se que não ponho titulo nestes pequenos passatempos.

E' um camarada de redação que os batisa.

Alem disso, a censura entende por bem tirar-lhes quasi sempre o fim e por vezes o principio, o que dá lugar a que eles saiam descosidos e sem aquela conclusão que deles tiro.

Mas a ideia não é de tal maneira estravagante que o comandante aviador Girier se não lembrasse de publicar em "Les Ailes„, de 20 de dezembro ultimo, o seguinte: "Se se utilisassem as pilotos militares para a rede postal interna?„

Diz ele que, se a rede postal fôr toda feita por empresas comerciais, será muito demorada e extremamente custosa e que se devia confiar a exploração postal á Aviação Militar, que possue material e pilotos.

Diz mais que um regimento de observação consagra cada ano 6 000 horas de vôo de treino, o qual é quasi improdutivo, podendo tornar-se util se fôr aproveitado na drenagem do correio dos varios pontos do pais para as carreiras comerciais.

Isto, que tem razão de ser em França, era muito mais natural que se fizesse no nosso país.

* * *

Em Portugal ainda não haveria automoveis se não se tivessem feito estradas..

Já o D. Banana era capaz de o ter dito.

Tambem a aviação deve começar por fazer terrenos proprios para um avião descolar e aterrar.

Infelizmente não ha um unico campo mediocre entre nós. Todos são apenas maus.

Quem é que assim se lembrará de ter o seu avião?

Que empresas se podem formar dessa maneira?

A capital do pais não viu ainda o que um aerodromo lhe traria de modernismo e progresso.

Se se entendeu que se deve expropriar uma casa para uma empreza nela fazer um hotel, como se não compreende que se deva expropriar um campo para nele se fazer um aeroporto?

A propria defesa nacional o justifica.

Sabido, como já está averiguado lá fóra, onde de entrada não atenderam a essa circunstancia, que um aerodromo vale principalmente pela proximidade do centro que serve, o local escolhido, pelas varias comissões disso encarregadas, era a oeste do Campo Grande.

Como situação não podia ser melhor.

Apareceram entendidos que, (uns por julgarem que se tratava apenas duma parte em que se fizeram corridas, acharam-no pequeno; outros, por não julgarem nada, acharam-no mau) não queriam ali o aerodromo.

Escolheram outro sitio mais longe e viram que tambem ali se pode fazer um aeroporto.

Evidentemente!

O que não fica é tão bem situado.

Um campo de aviação, depois de pronto, é um grande embelezamento para uma cidade, e não, como muitos julgam, um matagal que se deve esconder para longe.

Mas aqui ou ali, o que é necessario e urgente é terraplanar, pelo menos um quilometro quadrado, livre de obstaculos em volta, e pô-lo absolutamente liso e compacto, de fórma que um automovel possa correr nele a 100 quilometros á hora, de fórma que um camion pezado possa circular sem se enterrar.

Isto é que é urgente e indispensavel.

A nossa Camara tem boas maquinas que em pouco tempo podem fazê-lo.

Soldados de engenharia podem ajudar. Assim como têm sido utilizados em arranjos de estradas e campos particulares, com mais razão deviam ser nisso empregados, para fazerem o campo da defesa aerea da cidade de Lisboa.

Deve fazer parte da instrução do soldado de engenharia a construção de aerodromos.

E, assim, um aeroporto custaria metade daquilo que se está imaginando e.... arquitectando.

De começo quasi nada mais é preciso do que o campo e, voando nele bastante tempo, é que se deve estudar a melhor colocação das edificações, as quais devem ser reduzidas ao minimo e apenas aquelas que devem dar para a pista.

Tudo mais, habitações, oficinas, T. S. F., etc., devem ser recuadas e postas por detraz dos hangares, para que não constituam obstaculos á navegação.

Uma zona de 500 metros em volta deve apenas ser destinada a jardins ou outras culturas sem muita altura, de forma que não embarecem a navegação.

* * *

Se os hoteis são necessarios, um aeroporto é o seu complemento.

Não esqueçam que a America é o terceiro pais do mundo com carreiras aerias e espera este ano passar a ser o primeiro.

Quem usa esse meio de transporte na sua terra, não virá para cá andar de comboio, quando puder faze-lo pelo ar.

Era bom pois que, durante a exposição de Sevilha, já aviões metalicos e multimotores aqui pudessem voar.

Os americanos têm os melhores motores do mundo e bons aviões metalicos, mais baratos que os da Europa.

Para os de pau o melhor é dizer-lhes que pousem lá na sua terra.

Ribeiro da Fonseca
(Major-aviador)

Fixateur "Fleuri"
(Brilhantina isenta de gorduras)
Fixa o cabelo duma forma surpreendente, dando-lhe um brilho incomparavel.
A' venda nas boas drogarias, cabeleireiros, etc., e na R. da Prata, 221 — 225
Deposito geral, A. GOMES, Travessa dos Machados, 6, 1.º á Sé

Salão Alhambra
PARQUE MAYER
HOJE: Estreia da **Canção Nacional**
por eximios tocadores e cantadores do genero
Grandiosa Festa em despedida da insigne estrela do «couplet» fino e elegante **Siria,** no seu vasto reportorio, e que tantos aplausos tem grangeado do publico frequentador deste salão
Magnifico guarda-roupa
Nova gerencia e novos preços no Bar e Restaurant
Entrada no Parque **$50**
No Alhambra a entrada é iivre

Lembrai-vos que a desinfecção permanente das vossas casas é a garantia segura da vossa saude e da dos vossos filhos
CREOLINA
e PACO-CREOLINA PEARSON
(a verdadeira)
Em todas as boas farmacias e drogarias
Indicações nas embalagens

Um Poeta

As «Criptinas», de João de Deus

Foi o espirito lucidissimo e culto de Francisco José Gomes de Carvalho, desvelado protector das letras portuguesas, o organizador do catalogo onde se mencionam os celebres "Criptinas", de João de Deus.

Não o sabiamos, como ignoravamos tambem que apenas o seu melindre o conduzira a opor-lhe a declaração de obra "atribuida" ao grande educador.

Louvando-lhe os escrupulos, prestamos-lhe, agora, a devida justiça.

Merece-a, tanto mais quanto outro catalogante, não seguindo a esteira de devotado admirador, escreve, decisivo, positivo, de camartelo em punho:

"N.º 19.186—"Criptinas"—Folha avulsa, "gratuita" (!), 1 op. B. Pouco vulgar, 30$00. Unicas poesias licenciosas do autor."

Folha "gratuita" outrora e hoje 30 escudos!

Convencidos?

Ainda.

Digam-nos, embora, que coisa alguma percebemos de bibliografia, que fazemos parte dos 64 0|0 de analfabetos apurados pelas estatisticas oficiais...

Dariamos ainda a palavra ao filho e ilustre amigo visconde de S. Bartolomeu de Messines, e depois... mesmo que ele confirmasse (que nos perdoe...), teimariamos, como Keraban, o "Cabeçudo".

"Criptinas", do autor dos "Deveres dos Filhos?!...

Oh, não!...

Quedemo-nos antes na ilusão, segundo Camões, o unico bem que encerra a fantasia...

Armando Ribeiro

CASACOS DE PELES
Para completa liquidação de todos os nossos casacos marcamo-los com preços de verdadeira sensação.
Casacos de Kolsiski . . . . . 1.200$00
» imitação Martha . . 1.500$00
» de «Taupe» . . . . . 1.800$00
» imitação Vison . . . 2.000$00
» » Castor . . 2.900$0$
Ocasião unica!!
A POMPADOUR
Casa de espartilhos e cintas
28 — Chiado — 30

Dr. G. Brito Chaves
Ex-assistente l. da Faculdade de Medicina de Lisboa
Clinica geral — Urologia — Raios Ultra Violetas — Diatermia — Electricidade.
Residencia: Avenida da Liberdade, 212—Tel. N. 114
Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A — Tel. N. 4696

Dr. A. de Mendonça
Garganta, Nariz e Ouvidos
Cousultas das 4 ás 6
Av. da Liberdade, 173, 1.º
TELEFONE N. 908

A. DE SOUSA
Tudo consegue rapido.
Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

HOTEL CENTRAL
R. do Athayde, 9 (á rua do Alecrim)
Magnificos quartos e "appartements" com ou sem pensão
Linda vista sobre o Tejo

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Central

«As mais lindas pernas de Berlim»

E' um filme que se vê com agrado e interesse, apresentando-nos simultaneamente variados aspectos: um pouco de revista, alguma coisa de comédia e muito de opereta.

Uma das scenas mais interessantes é, sem duvida, a da Dansa das Czardas, cheia de movimento e duma bela marcação.

A escôlha de *Ellen Richter* para protagonista não foi feliz, porquanto a rubrica exigia — como demonstra o titulo do proprio filme — uma plastica impecavel. E *Ellen Richter* não é, francamente, uma Vénus... Além disso, as suas expressões fisionomicas são, por vezes, incompreensiveis e exageradas.

Dina Gralla — a interessantissima protagonista de *A Empregada da Caixa n.º 12*, tem nas *Mais Lindas Pernas* um papel muito secundario, sendo as suas excelentes qualidades artisticas atabafadas pela rubrica.

Bruno Kastner, no galã, agradou-nos; o seu jôgo é sóbrio e seguro — embora não saiba vestir uma casaca.

A par duma bela fotografia, a bôa realização do *Dr. Willi Wolff* e a excelente interpretação geral, fazem de *As Mais Lindas Pernas de Berlim* uma comédia interessante e agradavel.

«Fred, rico mexicano»

Mais um filme de aventuras com *Fred Thomson* e o seu cavalo *Raio*.

A efabulação nada tem de original. E' a mesma comédia de sempre: um galã, uma menina bonita e um vilão de origem duvidosa. E com estes três personagens principais, a historia segue o seu curso habitual — sem lhe faltarem as correrias a cavalo, as lutas, os roubos — para acabar tudo muito bem, com o triufo do galã e a derrota esmagadora do vilão.

Fred Thomson — o malogrado artista ha pouco falecido — foi o bom cavaleiro de sempre, o galã activo e insinuante, que arrisca a vida para agradar á jovem dos seus sonhos.

Ruth Cliford, na heroína, tenta desempenhar o seu papel o melhor possivel — acabando por saír de dentro duma barrica onde se metera não sabemos bem com que fim.

A sua interpretação é fraca como o sexo a que pertence; mas a de *Noah Young*, que desempenha o papel de bandido, antipatico como convém, repelente mesmo, corresponde áquela a que nos habituámos nos filmes de Harold Lloyd.

A realização é muito regular, embora seja dificil encontrar, em género tão batido, alguma coisa de verdadeiramente notavel. Fotografia nitida, sem durezas, o que muito favorece a visão do conjunto.

FERNANDO CALISTO

São Luis

«O cavaleiro do amôr»

King Vidor realizou um dia *A Grande Parada*. Isto acarreta-lhe responsabilidades. *A Grande Parada* liga-se de certo modo com a historia. Mas a nossa noção habitual de historia *ainda* não abrange a Grande Guerra. E nós, arreigados sem apêlo ás nossas noções preconcebidas, achamos muito bem que se deturpe a guerra, que está proxima, e não consentimos que se blague!e um vago rei de França, que está longe.

Seja como fôr, *Bardelys, the magnificent*, se nos agrada pelo lado cinegrafico, desagrada-nos pelo lado *reconstituição* (?), pois, por um transpatriotismo bizarro, custa-nos vêr falsear assim a personalidade de Luís XIII — embora com um certo espirito democratico, bem americano, que toca um dos nossos fracos.

A efabulação é um folhetim vulgar de capa e espada, mantida com um certo brio, algum interesse e fortemente doseada com um imprevisto desconcertante, como o das scenas *douglasianas* do final, em que até ha uma descida em páraquedas!

A realização reveia, perdidos num arraial de *camelotte historique* que o velho Diamant-Berger não tem que invejar, um certo numero de planos muito felizes, como o dueto de amôr, cheio de sereno movimento, a que os chorões dão um ambiente romantico bem estudado e um enquadramento cinegrafico feliz. A notar a interrupção bréjeira do tradicional «Intervalo de 15 minutos» — a mais espirituosa das legendas do filme...

A camara tambem foi utilizada com firmeza e animação, que uma bôa montagem favorece.

Da interpretação, John Gilbert, um actor de exuberante mocidade, de máscula figura, e *hipica*, se não épica, sensualidade (John Gilbert é o *récordman* do beijo em alta escola), movimenta-se e esgrime com desembaraço, e apresenta em *fin de fiesta* um beijo sacudido absolutamente inédito, em que Eleanor Boardman, a bela esposa do realizador, escamoteia com limpeza o narigão do galã.

Nos outros interpretes — Roy D'Arcy. Karl Dane, George K. Arthur, Lionel Belmore, etc. — nada merece notação.

Graciosissimas, as duas farças que completam o programa, principalmente a que Charley Chase dedicou aos espectadores retardarios e cujo titulo português é tão despropositado que nos não recorda.

Tivoli

"Os hússares da Rainha„

Alexandre Korda é duplamente célebre: por ser um bom realizador e, principalmente, por ser o felizardo esposo de Maria Korda. Neste filme, que sem algumas vulgaridades intercaladas na pelicula, seria muito notavel, apenas se póde avaliar a primeira daquelas qualidades, pois a lindissima Maria Korda não figura na distribuição de *The Stolen Bride*. Mas a sua substituta, Bilie Dove, em nada deixa a desejar, como beleza, embora muito deixe a desejar como habilidade. Lloyd Hughes é um bom galã e John Meljin um bom... vilão (passe o paradoxo). A sugestão dos passos da sentinela, dada pela sobreposição da sua sombra, é uma interpretação visual muito inteligente duma sensação puramente auditiva.

Ambiente hungaro muito rico e sem crimes de lesa-patria.

"O pirata branco„

Ex-*Pirata dos dentes brancos*, este filme, de que o publico não gostou e de que eu gostei, é um almanaque de *humour* americano, exuberante dum espirito que toca as raias do disparate, que não hesita mesmo em ultrapassá-las, mas que está técnicamente tão bem feito que mais parece a materialização duma novela á Marck Twain — o que aliás, concorda perfeitamente com os cartazes. Rod La Rocque, protagonista de *The Cruise of the Jasper B*, desembaraçou-se com vivacidade do seu dificilimo papel. E' preciso tambem citar Snitz Edwards (o cadaver), o «triste feio» revelado por Douglas e por Buster Keaton, e o actor que interpreta o criado e cujo nome não nos lembra.

Mas o publico não gosta...

RETARDADOR

POSTA RESTANTE

Carta a um crítico

Meu velho:

Ouvi dizer que tu, que és novo e inteligente, que nunca submeteste a tua opinião a qualquer preconceito, que não falas conforme te falam, que não pensas conforme os outros pensam, tomaste uma resolução que julgas grande:—escrever para os jornais. E sei que tu, que és feio e livre como Cyrano, dispensas *prendre un patron*. Por isso vais, sósinho, confiante, procurar o director do jornal que escolheste — o mais ousado, o mais independente — e apresentar-lhe a tua pretensão. Queres ver como a adivinho? Pretendes criticar, semanalmente, os filmes exibidos em Lisboa. Eu conheço a tua antiga paixão pela "arte„ que tu, como Louis Delluc, consideras "a quinta", o teu seguro juizo sôbre o estilo de cada realisador, sôbre as possibilidades de cada interprete, a tua equilibrada apreciação—equilibrada e justa, pois não se deixa influenciar pelas sugestões barulhentas dos réclames—sôbre cada estreia. Conheces a tua lingua, sabes a ortografia de quasi todas as palavras, recordas-te dos principaes dictames da gramatica, e lês regularmente as publicações estrangeiras de cinema. Reunes pois todas as condições—e até algumas de sobressalente—para poderes *a priori* incumbir-te duma interessante e oportuna missão. Ora....

Deixa-te disso! Nunca conseguirás, com as tuas qualidades, levar a bom termo o teu empreendimento. Nunca poderás impôr, por sincera e verdadeira, a tua desafogada maneira de julgar,—e já te vou dizer porquê.

Quando, finalmente, depois de multiplas e infrutiferas tentativas para alcançar o teu merecido cartão de livre-transito, te sentares no *fauteuil* em frente do *écran*, tu vais encetar uma dura liça contra inumeros inimigos criados pela tua resolução de firmar nos jornais o teu desassombrado parecer sobre as peliculas projectadas, dos quais só me apraz destacar dois, que frequentes vezes se manifestam em unisono: o distribuidor e o exibidor.

Bastam três elementos para poderes adivinhar a reacção que a tua critica vai provocar nesses dois representantes da honrada mas heterogénea corporação cinematografica: o valor do filme, a opinião do publico e a tua propria opinião.

Em ultima analise, só ha filmes bons e filmes maus; o publico—ou gosta ou não gosta; e tu—ou dizes bem ou dizes mal. Combinemos de todas as formas possiveis essas alternativas e vejamos o que resulta, em cada caso.

Se o filme é bom, o publico gosta e tu dizes bem—é natural a tua atitude. Nem exibidor, nem distribuidor se dão ao trabalho de pensar nas modalidades ou mesma nas restrições da tua critica.

Se o filme é bom, o publico gosta e tu dizes mal—não mereces a minima importancia pois vozes de burro não chegam ao ceu onde brilham as constelações cinematograficas.

Se o filme é bom, o publico não gosta e tu dizes bem—limitas-te a cumprir a tua obrigação de cinefilo, e não mereces reconhecimento ou elogios.

Se o filme é bom, o publico não gosta e tu dizes mal—és um panhonha sem opinião propria, pois te deixaste influenciar pela grande massa ignorante.

Se o filme é mau, o publico gosta e tu dizes bem—riem-se do publico e de ti, pois foram ambos no balão, e cochicham á sucapa, que tu não percebes nada de cinema.

Se o filme é mau, o publico gosta e tu dizes mal—és um ente prejudicial, que escangalhaste o arranjinho, pois tinhas obrigação de seguir a unica opinião que marca: a do publico.

Se o filme é mau, o publico não gosta e tu dizes bem—és trouxa e não percebes nada de cinema, pois *nem o publico* gostou.

E se o filme é mau, o publico não gosta e tu dizes mal—então és um bandalho, que não mereces consideração, que has-de deitar abaixo cinema em Portugal!...

Esqueceu-me revelar-te um pequeno pormenor: nem o distribuidor, nem o exibidor chegam nunca a saber se o filme que alugaram ou exibiram é bom ou mau...

E queres tu ser prior—numa igrejinha destas!

Deixa-te disso, meu velho, deixa-te disso!

A. R.

ANTIGUIDADES

Compra-se, por alto preço: tapetes persas e Arrayolos, tecidos antigos, sobretudo veludo. Miniaturas e gravuras. Quadros, pintura sobre madeira, interessando autores alemães, hollandezes e flamengos. Marfins profanos. Porcelana da Companhia das Indias, China, Sèvres e Saxe. Pratas francezas. Moveis inglezes. Contadores e comodas em laca europeia. Joias. Esmeraldas autenticas. Brilhantes de grande quilate. Perolas grandes.

Resposta a esta Administração á letra M.

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda.—Tel. 5815 Nte

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

Companhia de Seguros Tagus

48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa

Efectua **SEGUROS DE VIDA** em diversas modalidades, a premios modicos

URODONAL

aclara as urinas

Café Chiado

CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

A Cidade

Não mais cabelos brancos!

A tintura instantanea «Rejuvenescedor» é eficaz contra a velhice. A' venda no Instituto de Beleza Ideal, Av. Almirante Reis, 60-G. Tel. N. 6044. Caixa 20$00 esc. Descontos aos revendedores. (Casa premiada no concurso de penteados do Palacio S. Luiz, com medalha de distinção e diplomas de honra)

Chá das cinco

Relogios nas ligas

Na rabugenta Inglaterra, atrevidamente, as mulheres, decerto as mais bonitas, lançaram uma moda: o relogio nas ligas.

Não podemos deixar de concordar. Todas as audacias encontram em nós um caloroso partidario. No entanto, permitimo-nos comentar em detalhe esse gesto que, se chegar a Portugal, mudará radicalmente os nossos costumes. Nunca mais perguntaremos a um cavalheiro apressado ou aborrecido: que horas são?

Vai ser mais facil e muito melhor:

— Minha senhora, deixa me ver a sua perna?

E' possivel que o relogio, colocado em sitio tão sensivel, se deixe impressionar pela nossa vista.... Que altere o "andamento" de muitas virtudes. Que se "atrazo" conjugalmente. Ou mesmo que tenhamos de lhe dar corda, com delicadeza, demorando assim uma operação que tem a sua técnica e gravidade. A "dansa das horas", que é uma rubrica dos jornais e um pezadelo que ainda nos faz, sem vantagens de maior, recordar a guerra — passará a ser um facto.

A hora vai dansar o "jazz", o "shimy", o "kinkajou" nas pernas das mulheres.

Fica tudo doido! Não mais haverá pontualidade em Portugal.

E o chefe, na repartição, quando repreender o empregado que não lhe assinou o ponto a horas, ouvirá:

— Que quere, a perna da minha mulher estava atrazada!....

Jorge Vaz

As ultimas estreias do Coliseu dos Recreios

O Coliseu dos Recreios deu-nos na passada segunda-feira, na costumada renovação semanal do seu programa, uma tão completa modificação do elenco artistico que alí trabalha, que o caso assumiu as proporções de uma estreia de companhia. Foram nada menos de oito os numeros estreados, e entre eles figuram trabalhos de tal merecimento que os mais exigentes conhecedores não puderam deixar de aplaudi-los com um calor poucas vezes empregado. Como numeros de grande envergadura, daqueles que fazem estremecer de entusiasmo uma multidão, podem citar-se os prodigiosos vôos dos Urmann's, que se notabilisam por uma serie de arriscadissimos exercicios em que toda a sensação de panico é absorvida pela sugestão de beleza que ressalta do seu brilhante volteio aereo. Os Medinis, que iniciam a sua apresentação numa colorida pantomima gaúcha, em que já o valor acrobatico se revela, terminam em pura emoção com um magistral sarilho de saltos, no qual se destaca um pequeno artista, que arranca os mais expontaneos e vibrantes aplausos da noite. O trio Chatam, «virtuoses» musicais, tocando o xilofone com mestria; o trio Napolis, habeis equilibristas em escada livre; o sr. Konyot, apresentando três magnificos cavalos admiravelmente ensinados, um em liberdade, outro em alta escola e outro em volteio, são atrativos que sobresaem no soberbo programa agora inaugurado, e no qual continua a estusiar graça inconfundivel dos «clowns» Rico e Alex e Jnly, Améri e Pamplinas.

Orfeão Academico de Lisboa

O «Orfeão Academico de Lisboa», tendo de se apresentar na capital, solenemente, na segunda quinzena de fevereiro proximo, para depois seguir em excursão pela provincia e pelo estrangeiro, resolveu começar a partir de ontem os ensaios com a maxima intensidade, na séde da Associação dos Estudantes da Faculdade de Sciencias (á Escola Politecnica), com o seguinte horario: primeiros tenores, segundas-feiras, das 17 ás 19 horas e quintas-feiras das 21 ás 23; segundos tenores, segundas, das 21 as 23 e quintas-feiras das 17 ás 19; baritonos, terças-feiras, das 17 ás 19 e sextas-feiras das 21 ás 23; Baixos, terças-feiras, das 21 ás 23 e sextas-feiras das 17 ás 19.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

O FRIO
Quem sente FRIO deve comprar um calorifero *Petromax* que custa apenas 65$00
130, R. do Arsenal — *Telef. C. 375*
Chegou nova remessa

VAMOS A' VIDA!

TODA A GENTE tem imenso que fazer... MAS ...ninguem faz nada!

Lisboa é uma terra aonde quasi ninguem trabalha e aonde toda a gente tem imenso que fazer.

Automoveis em roda viva, as ruas de lés a lés, os electricos até mais não.... todos saem de casa apressadissimos para dar conta do seu recado, e raros são, afinal, os que chegam ao termo da jornada.

—Aonde vaes tu com tanto afan?

—Tem paciencia, mas não posso perder tempo. Imenso que fazer.... imenso que fazer....

—Homem! Toma, ao menos, um café!

—Pois sim.... mas que não demore muito, porque tenho imensas voltas a dar.

Dá-se a primeira volta para o café; abanca-se; começa a parola, começa com ela a sanha da má lingua.

—Fulano....

—Ora.... E' um idiota. A mim não engana ele. Até te podia contar uma scena que se deu aqui ha tempos....

Vem o relato da scena; vem mais gente para o paleio; atiram-se boatos e chistes; executa-se na guilhotina do "dize tu direi eu" mais uma dezena de vitimas; torna o café, a bisar a conversa; torna a gargalhada a estrugir á volta dos nomes indefesos; e.... passam-se duas, e passam-se três horas, sem se fazer nada que geito tenha.

—Bem, rapazes: deixem-me ir á vida. Tenho imenso que fazer...

Desmancha-se o grupo, e outro grupo se forma; perderam uns tantos o tempo, e outros tantos continuam a perdê-lo, não obstante os afazeres.

Na rua, com as mulheres, a mesma coisa, ou peior um pouco.

—Ai, filha, se não estivesse com tanta pressa, sempre te havia de contar um passo... Calcula tu...

—Já sei: é o escandalo da Gertrudes...

—Então já sabes?! Pudera! Já não ha cão nem gato...

—Talvez seja exagero...

—Deixa-te disso. Contou-mo pessoa que sabe bem o que diz... Que, verdade verdade, e aqui para nós, a mim não me causou surpreza nenhuma... tinha que ser mais dia menos dia.

Buzinam os autos a pedir passagem; arreliam-se os outros peões por não terem caminho livre; ha pragas e doestos, descomposturas e protestos; e tem de intervir a policia para pôr côbro ao soalheiro.

—Bem, filha... Vou-me á vida... Tenho tanto que fazer...

O Rossio a abarrotar. Faz-se com dificuldade o transito, pessoas e vehiculos a disputarem na massa compacta da multidão uma fresta transponivel.

O que é? O que foi? São milhares de pessoas que iam á sua vida e se esqueceram de si mesmos para vêr um côcho a vender cautelas ou para assistir de ouvido ao desafio dos jogadores hungaros.

Vai a partida em mais de meio; vão decorridas duas horas sem ninguem fazer nada do que lhe cumpria. Os patrões á espera, os escritorios sem gente, as oficinas sem braços, os cosinhados sem cosinheira, e todos com imensa pressa, e todos com imenso que fazer...

No barbeiro, o freguês senta-se para se escanhoar, e, se lhe dão guita, só acorda uma hora depois.

—Quê?! Tanto tempo demorou?!...

—V. ex.ª adormeceu... Tive receio de o despertar...

—Pois fez muito mal; que eu não vim aqui para dormir, vim para me barbear! Se não tivesse tanto que fazer, vá lá,—c'os diabos!—, mas assim, quem me paga agora o prejuizo?

—V. ex.ª desculpará. Mas eu tambem não o acordei, porque tinha mais que fazer...

A' noite, á porta da Brasileira e por toda a extensão do Chiado, conversam mirones em grupos. Ninguem trabalha, senão de lingua, e mesmo assim em voz baixa; ninguem se mexe para um gesto de utilidade verdadeira.

Pois, se o leitor quizer, apostamos dobrado contra singelo: toda aquela gente, como a outra do resto da cidade, está a dizer ou a pensar a mesma coisa:

—Isto vai mal... isto vai mal... Uma população quasi inteira á boa vida... Se eu não tivesse tanto que fazer, ainda me havia de dar ao trabalho de contar as pessoas que nesta terra não fazem nada.

—E você o que faz?

—Já agora... vou-me deitar. Assim como assim, o serviço de hoje já lá vai...

E aquele tambem não fez nada em todo o dia.

Ha só um homem em Lisboa que anda sempre a trabalhar e nunca se queixa de perder o tempo. E' o Pinheiro. Mas a esse chamam-lhe maluco...

Aprigio Mafra

UM ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO
A SEMANA DO CHARLOT
Inaugurar-se-ha:
Em 14 no TIVOLI com o "CIRCO", 8 p.
Em 15 no CONDES com a "QUIMERA DO OIRO", 10 p.

«FOOT-BALL»

O Ferencvaros conseguiram 21 "goals" contra 5

Terminou em Portugal a sua série de jogos o grupo profissional de footbalistas hungaros, de Budapest, que usa o titulo de Ferencvaros.

Foi dos melhores grupos que têm vindo a Portugal. Em todo o caso, menos inexpugnavel do que ao primeiro lance se supunha.

Façamos um resumo dos cinco jogos feitos pelos «mestres-hungaros» em Portugal.

1.º jôgo — Sporting, 4-0 mais 2-0 — Vitoria por 6-0.

2.º jôgo — Belenenses, 4-0 mais 2-0 — Vitoria por 6-0.

3.º jôgo — Bemfica, 0-0 mais 0-1 — Derrota por 0-1.

4.º jôgo — Vitoria, 2-0 mais 2-1 — Vitoria por 4-1.

5.º jôgo — Porto, 2-2 mais 3-1 — Vitoria por 5-3.

Por consequencia: 21 «goals» feitos contra 5 sofridos, 4 vitorias e 1 derrota.

* * *

Os hungaros estrearam a 30 de Dezembro; dois dias depois, 1 de Janeiro fazem o segundo jôgo. Descansam quatro dias e a 6 fazem o terceiro jôgo. Logo no dia 7, sem descanso, o quarto, e com o intervalo de dois dias, a 10, o quinto e ultimo jôgo.

Para profissionais está bem. Mas confessamos que é duro.

O Sporting, muito desmantelado, foi o grupo que fez com os hungaros a mais fraca exibição. O Belenenses, perdendo por igual *score*, afirmou-se mais, e levou o perigo ás rêdes estrangeiras. Foi o grupo que teve menos «chance».

O Bemfica foi o clube que conseguiu o melhor resultado. Com um empate mesmo, os vermelhos, depois dos Ferencvaros terem descansado 4 dias — salvaram a honra do nosso «foot-ball». Foi a partida mais irregular, pela correcção e classe da primeira parte seguida depois pela violencia e pela desorientação reciproca.

O Vitoria, de Setubal, fez a partida mais regular, marcando um primoroso ponto de honra, e tendo pouca felicidade nos remates.

O Foot-ball Clube do Porto, fez o jôgo mais emocionante de todos, que no conjunto excedeu a 1.ª parte do jôgo Bemfica. Foi o grupo que melhor resistiu e que mais francamente «assustou» os hungaros, tendo feito 3 belos «goals». O cansaço dos hungaros não serve para diminuir o valor dos portuenses.

Os hungaros sofreram do Bemfica e do Porto dois «goals» classificados *off-side*, e marcaram tambem um «goal», que não foi contado por duvidoso, e outro por *off-side*, ambos contra o Bemfica.

Os «goals» portugueses fôram marcados por Vitor Hugo (Bemfica), por Xavier (Vitoria), por Castro e por Waldemar, estes do Porto. O outro «goal» que sofreram, preparado por Castro (Porto) foi metido pelos proprios hungaros. Os «goals» *off-side* que sofreram fôram marcados por Mario Carvalho (Bemfica) e Waldemar (Porto).

Os hungaros não conheceram, em conjunto, o valor do «foot-ball» português, porque não jogaram com uma selecção. Não viram jogar os internacionais olimpicos, Roquette, Jorge Vieira, Augusto Silva, Carlos Alves e Figueiredo. As arbitragens não prejudicaram os grupos portugueses. A de Tomás Costa, mesmo (Bemfica), foi na 2.ª parte ultra-benefica.

Condes
A Rosa da Califórnia

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O "maitre" de hotel
A taça de cristal

NO CARTAXO

O monumento
ao dramaturgo
Marcelino Mesquita

Noticiaram os jornais que no Cartaxo se pensa em erigir um monumento á memoria de Marcelino Mesquita. Nada mais justo que os cartaxenses queiram perpetuar a memoria do homem mais ilustre que na sua terra nasceu.

Mas a noticia diz, e as minhas informações confirmam-no, que se encarregaram da execução do monumento *dois artistas da terra.* O inacreditavel está no meu sublinhado que dá a ideia nitida de que a comissão promotora da homenagem não tem a minima noção da envergadura do dramaturgo que pretende homenagear. Pobre Marcelino Mesquita, representado em pedra por algum canteiro de jazigos ou martelado por algum cinzel de santeiro!

No Cartaxo haverá bons artifices, não contesto; mas um monumento a um homem ilustre só pode ser modelado por um artista (com A grande) que tenha conhecimento e a visão estética da obra que se pretende glorificar vinculada ao nome que a firmou.

Marcelino foi o nosso maior fazedor de teatro do seu tempo, nas suas peças está ainda bem vincada a garra do seu talento que lhe não deu nunca as compensações materiais a que tinha jus e que noutro país teria obtido largamente. Pois bem, poupe-se ao menos a sua memoria de escritor aos atentados ridiculos. Mil vezes o esquecimento; nunca uma consagração idiota!

«De bôas intenções está o Inferno cheio» e uma bôa intenção move certamente a comissão local; mas então limitem-se os conterraneos, se querem a homenagem de puro e exclusivo caracter indigena, a uma simples lápide comemorativa na casa onde ele nasceu. Será um preito singelo de quem não pode dar mais e enterneceria certamente a alma simples de quem disse:

Eu nunca versejei senão quando senti:
O verso que eu fizer pode não ser perfeito,
Mas tem laivos de sangue, o sangue em que o vivi!

MOTTA CABRAL

Graça popular

Ao luxo deslumbrante com que Eva Stachino a pôz em scena, a triunfal revista-"féerie" do Variedades, "A Mãe Eva", junta a verdadeira graça popular. E assim se explicam as consecutivas enchentes que continúa provocando.

Os nossos pobres

Do anonimo C. C. foi-nos enviada a importancia de 50$00 escudos para entregar a Manuel Alves Barreto.

Os nossos agradecimentos.

Abrem amanhã consultorio na rua Ivens, 31, 1.º, os srs. drs. **Henrique Cascão de Anciães, João de Morais Sarmento** e **Luiz Queriol Macieira**

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar. — Telef. N. 5785
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

CULTURA NACIONAL

FALA SOBRE os seus planos de trabalho O NOVO director da Biblioteca

O novo director da Biblioteca Nacional, sr. tenente-coronel A. Botelho da Costa Veiga é, não só um oficial distinto, mas um estudioso que em diversas investigações historicas tem marcado o seu valor.

Antigo lente de Historia Militar no curso do Estado Maior, os seus conhecimentos dos problemas que dizem respeito a essa especialidade ficaram bem provados, não só nos artigos que em Abril do ano passado escreveu sôbre Ourique, mas no seu folheto ha dias publicado — «Breves palavras sôbre a questão de Ourique».

* * *

Começou o distinto oficial por nos dizer:

— Estou completamente satisfeito. Tenho encontrado da parte de todo o pessoal a melhor vontade. E, auxiliado pela sua manifesta competencia, estou convencido de que alguma coisa poderei fazer em prol da instrução nacional.

Para o sr. Gualdino Gomes, seu antecessor naquele cargo, para o seu talento, a sua competencia e o seu esfôrço, teve o sr. tenente-coronel Costa Veiga palavras do mais alto apreço e da maior admiração. E, entrando na materia da entrevista, declarou-nos:

— Como preliminar de varios trabalhos a executar, resolvi incumbir o pessoal superior, de elaborar, para cada uma das secções, guias de estudo para os leitores, de forma a orientá-los na consulta das obras existentes na Biblioteca. Nesses guias — que serão 10 — indicar-se-ha, não só o que, de valor scientifico, sôbre cada materia existe na secção respectiva, mas o que devia existir e que, por falta de recursos, a Biblioteca não tem podido comprar. Assim, o leitor terá uma primeira informação que lhe permitirá orientar as suas investigações.

— Os recursos são pequenissimos, não é verdade?

— Imagine que, para compra de livros, revistas e jornais, ha apenas uma verba anual de 30 contos! Assim, ha que procurar utilizá-los com extremo cuidado na aquisição de obras.

— Tem alguns projectos nesse sentido?

— Vou enviar a todos os meus colegas, directores das outras Bibliotecas, uma circular, propondo soluções que julgo de toda a conveniencia.

— Nessa circular...

— Digo que, não consentindo actualmente os recursos do Tesouro uma larga aquisição de livros, se me afigura de manifesta vantagem o estreitamento de relações entre as diversas Bibliotecas da capital, a fim de estas, economisando, tanto quanto possivel, nas duplicações de obras, melhor poderem aproveitar, cada uma de per si, os restritos fundos disponiveis, em mais larga compra de novas publicações estrangeiras. Quanto á produção literaria nacional, ela está representada na Biblioteca, pela obrigação imposta aos editores.

— E a sua opinião sôbre revistas?

— O que acima disse assume aqui ainda maior relevo. E' natural, com efeito, procurar compensar a inevitavel redução na compra de livros versando temas especiais, com mais ampla aquisição de revistas, quer bibliograficas, quer de sintese, que, de certo modo, evitem total perda de contacto com a evolução geral da Sciencia no estrangeiro.

— Orientado nesse sentido...

— Penso poder organizar, na Biblioteca Nacional, uma colecção de cincoente a cem revistas caracterisadamente scientificas. Para sua escolha, porém, entre muitas centenas em publicação regular, peço aos directores das outras Bibliotecas uma nota circunstanciada dos titulos das suas similares nelas existentes. E' tambem minha intenção publicar um catalogo anual — se não puder ser uma resenha bibliografica trimestral — de todas as revistas existentes nas diversas Bibliotecas de Lisboa.

O sr. tenente-coronel Veiga comenta assim a sua ideia:

— Seja-me permitido reputar a execução de tal projecto como de necessidade inadiavel para os verdadeiros cultores da Sciencia, *élite* intelectual dirigente que nos cumpre auxiliar, em beneficio da civilização, em todas as camadas sociais do nosso país.

E a terminar:

— Em resumo, esforçar-me-hei para desenvolver a Biblioteca Nacional, no sentido de reforçar o seu aspecto erudito.

A vida privada de Helena de Tróia
uma sátira de genio aos costumes de todos os tempos

Club dos Restauradores MAXIM'S

A Direcção comunica que a «epoca de inverno» neste Club será inaugurada amanhã, sabado, 12. E' necessario a apresentação, pelos Ex.mos Socios, do bilhete de admissão relativo ao ano de 1929, podendo este ser requisitado, todos os dias, desde as 17 horas.

Avenida Palace Club
(Palacio Mayer)
Tendo terminado a serie de «Festas de Arte» neste Club, previnem-se os seus Ex. Socios que a partir de hoje os cartões de 1928 dão direito a ingressar no mesmo Club.
Baile todas as noites — Amanhã sabado, grandioso BAILE DE MASCARAS

Pelos teatros

Festas artisticas

No teatro Nacional realizam-se, até ao Carnaval, as seguintes festas artisticas:

A 19 dêste mês, de Carlos de Oliveira, com a «reprise» do emocionante drama «O Paralitico»;

A 25 dêste mês, de Alves da Cunha, com a «première» da peça «O autoritario», de Henri Clerc, tradução de Avelino de Almeida;

A 1 de Fevereiro, de Alves da Costa, com a «reprise» de «O Gavião», de Croisset, tradução de Acacio de Paiva;

A 4 de Fevereiro, de Maria Isabel, com a «réprise» da comedia «O cabeleireiro de senhoras» de Armont e Gerbidon, tradução de Alvaro de Andrade.

Satanela-Amarante

No teatro Avenida, a companhia Satanela-Amarante continua em pleno sucesso com o seu «vaudeville» brilhantissimo «A Flôr de S. Roque», ao mesmo tempo que ensaia, para a epoca anterior ao Carnaval, a fim de figurar no programa respectivo, a celebre peça, do mesmo genero. «O Pão de Ló», possivelmente enriquecidas estas recitas com «arreglos» da revista «Agua-Pé», nos quais volta a figurar o nosso bailarino Francis, em novas produções suas e de Luisa Satanela.

«O Fado»

A'manhã, sabado, realiza-se, no Eden-Teatro, a 1.ª representação da opereta «O Fado», que José Climaco está ensaiando, e que tem nos seus 1.os papeis a seguinte distribuição: «Madalena», Justina de Magalhães; «Má Vida», Nascimento Fernandes; «Galhetas», Carlos Leal; «Maria», Maria do Ceu Foz; «Céguinha», Alda de Sousa; «Urraca», Julia da Assunção; «Marquês da Cotovia», Adolfo Sampaio; «Miguel», Valerio de Rajanto; «Eduardo», Alfredo Henriques.

Adelina Fernandes

Em virtude do Eden Teatro ter de fechar logo a seguir ao Carnaval, desligou-se da empreza José Climaco a distinta actriz-cantora Adelina Fernandes, que se encontra em «tournée» pelo sul do país. Devido a esse facto, prolonga Adelina Fernandes, por mais tempo, a sua «tournée», que tem sido coroada de grande exito, sendo natural que após o Carnaval inicie uma viagem ao norte.

Atrás do reposteiro

Realiza-se ámanhã, no Teatro Nacional, a ultima representação da peça «Um homem!». A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha parte domingo para Beja, onde vai dar quatro espectaculos com as peças: «Frei Luiz de Sousa», «O Cabeleireiro de Senhoras», «Manelich» e «Um Homem!».

—Parte no dia 22 de fevereiro, para Ponta Delgada, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que, em «tournée» artistica, vai percorrer todas as ilhas dos Açôres, terminando esta digressão de três meses na cidade do Funchal. A ida desta companhia a Madrid ficará adiada para o mês de maio.

—A recita de Gabriel Prata, no Teatro da Trindade, tem lugar no dia 16 do corrente, com a peça «A Cristalina», do repertorio de Amelia Rey Colaço.

—As recitas de Carnaval, no Teatro Nacional, são feitas com três comedias diferentes, duas das quais ha muito não se representam.

—Efectua-se hoje, pela Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, no Teatro da Trindade, a primeira representação da peça «Herois do Mar», adaptação de Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves.

—O escritor Luis Galhardo, cujo estado de saude tem inspirado serios cuidados a sua familia e aos seus amigos e colaboradores, sentiu ontem grandes alivios, parecendo que se encontra livre de perigo.

—No Teatro Variedades, para as recitas de Carnaval, além da revista-«feerie» «A Mãe Eva», vai fazer-se «reprise» de «A Carapinhada» e «Coração Português».

—A actriz-empresaria Hortense Luz enviou-nos um cartão de cumprimentos pelo Ano Novo, que agradecemos.

—Encontra-se em Elvas o terceto artistico Emilia Fernandes-Teodoro Santos-Joaquim Ferreira. O jornal «Voz do Sul» refere-se ao «Trio» com palavras elogiosas para os três artistas, destacando a representação da peça «Mulher, sempre mulher», que diz: «E' cheia de espirito, elevada, fazendo resaltar, numa sã critica, o ridiculo e o podre dos costumes de uma boa parte da nossa doentia mocidade».

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«Herois do Mar».
Ginasio—21,30—«O sapo e a doninha».
Politeama—A's 21,15 — «O domador de sogras».
Avenida—A's 21,30—«A Flôr de S. Roque».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21—«Mulheres e Flôres».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz) — Segundas, quintas e domingos.

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE ás 9,30
1.ª representação da peça
HEROIS DO MAR

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,3
Hoje
A Ramboia
Conta já 300 representações

Eden Teatro TEL. N. 3800
A'manhã, definitivamente
em DUAS SESSÕES, ás 8 1|2 e 10 1|2
a mais popular das operetas
O FADO
com Nascimento Fernandes e a ESTREIA de Justina de Magalhães e Carlos Leal
REPRISE de sensação

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

GRIPE
e constipações

A. D. Grosjean—Tratamento pelas vias nasaes—Cura rapida em todos os casos de gripe, constipações, asma, tosse convulsa e afecções dos orgãos respiratorios.
A. D. Grosjean—(Caixas de 12 ampolas)—Preparado pelos Laboratorios E. Grosjean—8, Rue Lafayette—PARIS.
Representantes e depositarios para Portugal e Colonias:
Nunes, Silva & C.ª, Ltd.
R. do Arsenal, 146, 1.º—Tel. C. 1986—Lisboa

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se: no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade; em Coimbra, A. M. Ferreira & Irmão.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Julia da Silveira Viana Talone da Costa e Silva, D. Maria Antonia Tavares de Almeida Carvalho, D. Ester Buzaglo, D. Maria Inês Lobo Bandim Dase, D. Olinda Gabriela Xavier de Barros Neves e D. Maria Beatriz Rocha Veloso.

E os srs.:

Visconde de Alverca, Francisco José Faria de Melo Ferreira Duarte, Leopoldo Augusto Cesar de Carvalho Sameiro e o menino Jeronimo Machado Costa Junior.

Casamentos

Pelo sr. conselheiro Oliveira Simões foi pedida em casamento para seu filho o sr. dr. Oscar de Macedo de Oliveira Simões, a sr.ª D. Noemia Vigeant Gomes da Silva, filha da sr.ª D. Leonille Vigeant Gomes da Silva e do sr. Carlos Alberto Gomes da Silva, consul geral do Japão em Lisboa.

A cerimonia realizar-se-ha por todo o corrente ano.

—Com toda a solenidade realizou-se na Bazilica da Estrela, o casamento da sr.ª D. Maria Morais de Carvalho, filha da sr.ª D. Carlota Bettencourt Carvalho, já falecida, e do sr. Mario Morais de Carvalho, com o sr. Raul da Cruz Rolão, filho da sr.ª D. Maria Tereza da Cruz Rolão e do oficial da Armada, reformado, sr. João da Cruz Rolão; tendo servido de madrinhas as sr.as D. Virginia Morais de Carvalho, madrasta da noiva, e D. Maria da Conceição Leiria de Almeida da Cruz Rolão, cunhada do noivo, e de padrinhos o pai da noiva e o irmão do noivo sr. Carlos da Cruz Rolão. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso foi servido na residencia do pai da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Concertos elegantes

No Tivoli

E' verdadeiramente sensacional o programa do oitavo concerto da assinatura da nova orquestra sinfonica portuguesa, sob a regencia do maestro sr. Pedro de Freitas Branco, do qual fazem parte em primeira audição obras de Stravimsky e de Mussorgsky, completando-o composições de Dukas, Beethoven, Mahler, Ricardo Strauss e Berlioz.

Com tal programa é de esperar que a tarde de amanha no Tivoli seja elegantemente concorrida.

Na Liga Naval

Organisado por D. Ema Romero Santos Fonseca e promovido pelo tenor Ruy Guedes realisa-se amanhã, sabado, um interessante concerto, fazendo parte do programa que é excelente, diversos numeros de musica e canto.

Pontos de reunião

No Trindade

Na noite de quarta-feira da proxima semana realisa a sua festa artistica no Teatro da Trindade o actor Gabriel Prata, actual secretario da Empreza José Loureiro, na qual se fara «reprise» em recita unica da peça «Cristalina» notavel trabalho da actriz empresaria Amelia Rey Colaça.

No Cinema Condes

Amanhã, realisa-se neste «cine» a «soirée» da moda dos sabados, em cujo programa figura em segunda exibição a engraçada comedia «O modelo de Paris» completando-o o grandioso filme de extraordinario exito «A Rosa da California». Por isso estamos certos que o Condes será um elegante ponto de reunião.

Recital lirico de Lia Stuart

Vai constituir um sensacional acontecimento da arte e elegancia o concerto que a notavel cantora argentina Lia Stuart realisará na proxima segunda-feira, 14, ás 9 horas da noite, no salão nobro do Conservatorio Nacional de Musica, fazendo os acompanhamentos o ilustre pianista Campos Coelho.

O grandioso recital é patrocinado por uma comissão de que, além de outras individualidades do corpo diplomatico e da nossa primeira sociedade, fazem parte o sr. ministro da Argentina, as sr.as ministras da Italia e da Belgica, mesdames Mantecon, Cantilio e Sagastume de La Cuesta e a artista musical de consagrados meritos sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso.

Chá de caridade

A comissão de senhoras que anda angariando donativos para o novo pavilhão de tuberculosos do Sanatorio do Lumiar promove brevemente um chá de caridade, cujo producto reverte para aquele fim.

Em viagem

Vindo de Paris, encontra-se em Roma, no Hotel Plaza, acompanhado de sua filha D. Antonia, o sr. Marquez de Faria, que ali vai passar algum tempo com sua filha e genro, os srs. Marquezes de Dragonetti de Torres.

—Regressou do Porto, onde esteve tratando de assuntos que se prendem com o Salão da Primavera, que em abril se vai realizar nessa cidade, o sr. João da Cunha Eça.

Doentes

Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foram operados, com muito exito, os srs.: João Nunes de Almeida, pelo sr. dr. José Cordeiro Blanco, e Alexandre Leite da Gama, pelo sr. dr. Adriano Burguette.

—Na mesma casa de saude encontram-se em via de restabelecimento os srs. Manoel da Cruz Rogado Paulino e Antonio Eleuterio de Sousa Santos.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Domingo, 13:
CHÁ DANÇANTE
Com o concurso do "Jazz" THE LISBON SONORA BAND

SILVA NOGUEIRA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA
141 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 141

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armand Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lof*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—ás 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

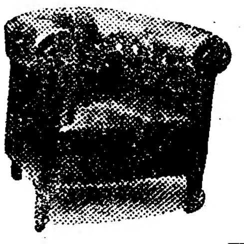
PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins — Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas — Vacinas, as 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 1 horas.

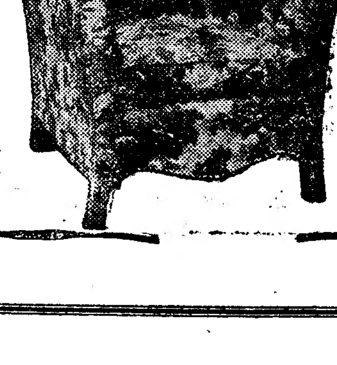
Casa Africana
LISBOA R. Augusta, 161
PORTO R. 31 de Janeiro, 220
COBERTORES
Grande existencia de cobertores de todas as qualidades para cama de pessoa só e casal
Em todos os preços
DESDE 50$00 ESC.
Confrontem preços e qualidades

ALFAITARIA BRAZIL
Batista & Batista, L.da
SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVATARIA E CAMISARIA
Fatos feitos e por medida, sobretudos, gabardines, casacos para senhoras confecionados pelos ultimos modelos.
Aceitam-se fatos a feitio.
6, Rua do Loreto, 8 (á Praça Luiz de Camões)



MAPLES
forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.
(Decorações) no Fabricante
Lopes Falcão
25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA

Armazens de Moveis do Calhariz



de **Paixão Carvalho, Ltd.**
Estofadores e Decoradores
Com oficinas proprias
Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.
Especialidade em Otomanas e colchões de molas
Moveis em todos os estilos
Oleados, carpetes e tapetes
27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

MOBILIAS
Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS
Antiga Marcenaria do Desterro
— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

E' interessante, revela bom gôsto, usar retratos de esmalte nas joias. Com muita perfeição e preços insignificantes executam-se no

ATELIER FOTO
C. da Estrela, 143

ESTRANGEIRO

Julio das Farturas
TODAS AS NOITES
Cinema concerto
E
CANÇÃO NACIONAL

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 11

A Camara das Deputados iniciou ontem o debate sôbre a politica geral do govêrno.

No principio da sessão o sr. Poincaré declarou que o govêrno está disposto a existir e persistir.

Os interpelantes Frossard, Meyer e Brunet insistiram, especialmente, sôbre a necessidade de deter a campanha anti-parlamentar.

O Senado reelegeu para a sua presidencia o sr. Doumer. — (L.)

Na reunião do conselho de gabinete, Poincaré e Briand expuzeram o estado das negociações relativas ao regulamento definitivo do problema das reparações, que entraram numa fase decisiva com a nomeação dos peritos. — (L.)

Da Italia

MILÃO, 11

O «Corriere de la Sera» reproduz uma entrevista concedida a um jornalista americano por Mussolini, na qual este insiste na necessidade de rever os tratados de paz, especialmente a favor da Hungria.

O Duce calcula que em 1935 se produzirão acontecimentos que tornarão necessaria a modificação do actual estatuto europeu. — (L.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 11

O dia dos anos da raínha Maria, fôram festejados com um baile no palacio real, do qual participaram 800 convidados, que dançavam sôbre um vulcão, segundo a frase empregada por alguns jornais. — (L.)

O frio

NOVA YORK, 11

Uma onde de frio continua assolando os Estados Unidos, registando-se varios graus abaixo de zero em muitos pontos.

A navegação torna-se dificil nos mares americanos. — (L.)

COLISEU

O sucesso do novo programa

Urmanns, Medinis, Chatams, Napolis e outras atracções

Presentemente, está constituindo um acontecimento artistico que interessa toda a população de Lisboa, o exito obtido pelo soberbo conjunto de numeros de circo que acabam de se estrear no Coliseu dos Recreios, para renovação total do seu programa. São novidades magnificas, trabalhos de valor artistico e de efeito sensacional, como os vôos aéreos dos celebres Urmanns, que não têm rival no seu genero em todo o mundo, e como os fantasticos exercicios de acrobacia da "troupe" Medinis, da qual faz parte o extraordinario e pequeno saltador indio, que tanta sensação tem provocado. O trio Chatam, "virtuoses" musicais, bailarinos eximios, primorosos xilofonistas; o trio Napolis, com impressionantes equilibrios em escada livre; os acrobatas excentricos Cric and Croc são magnificas atracções do novo programa, que esta noite vai levar mais uma enchente ao Coliseu. No proximo domingo ha "matinée" com entrada gratuita ás crianças.

UM AMIGO DOS ALIADOS

A MORTE do Gran-Duque Nicolau E OS SERVIÇOS que prestou á França

A morte do Gran Duque Nicolau da Russia causou profunda impressão em França, á qual prestou grandes serviços nos primeiros dias da Grande Guerra.

Sendo generalissimo do exercito russo adoptou o plano estratégico em que se previa, para o caso de conflito armado com a Alemanha, o abandono das antigas fortalezas da Polonia e do Vistula, tornando assim mais facil o recrutamento de forças, mais proximo o seu centro. A frente polaca constituia uma saliencia inutil que se decidiu suprimir.

Quando, depois da violação da Belgica e da derrota dos exercitos franceses e belgas em Charleroi, os alemães continuaram avançando e ameaçando Paris, foi o Gran Duque Nicolau quem, a pedido do alto comando francês, deu ordem para a ofensiva na Prussia Oriental, ordem arriscada, mas que obrigava os alemães a retirar três corpos do seu exercito da frente francesa, e tornou possivel a vitoria do Marne.

A heroica derrota de Tannemberg devia ser a determinante do desastre e suicidio do general Samsonoff, mas este intento desesperado impediu que a guerra fôsse perdida pelos aliados, poucas semanas depois de ter rebentado.

Desde então contraíu a França uma divida de gratidão com o Gran Duque Nicolau que acaba agora de morrer.

Este, retirando dignamente á vida privada e pensando apenas em ainda poder servir o seu pais, dedicou-se á organização dos antigos combatentes, organização que nada tinha de politica, mas sim de nacional.

Era, realmente, o Gran-Duque o unico russo que, com o seu prestigio, podia conseguir a união dos emigrados e alentar o sonho da restauração, afastando as ambições pessoais de que se sabia desinteressar.

Morreu em Cap Antibes, sabado passado, e quando, com a oportunidade da Pascoa Russa, preparava uma proclamação aos seus compatriotas.

Com a morte do Gran-Duque Nicolau desaparece uma das mais prestigiosas figuras da antiga Russia e um grande amigo da França e dos Aliados.

Assim o reconhecem os jornais franceses, lamentando tão consideravel perda e dedicando palavras de gratidão á memoria do ilustre extinto.

CAMPOLIDE
— Policlinica para as Classes Pobres
R. D. CARLOS MASCARENHAS, 36 — Tel. N 4639
Rins e vias urinarias — *Almeida Leal* — A's 9
Medicina e doenças da pele — *Alvaro Campos* — A's 9 1/2
Crianças, clinica geral — *Corvinel Moreira* (cirurgião da Misericordia) — A's 11 1/2
Garganta, nariz e ouvidos — *Gustavo de Almeida* — A's 11
Coração e pulmões — *Leça da Veiga* (médico da Assistencia Nacional aos Tuberculosos) — A's 14
Sifilis — *Magalhães e Menezes* (assistente livre do Hospital de Santa Marta) — A's 15
Doenças das senhoras, partos; cirurgia geral — *Ribeiro da Silva* (cirurgião da Misericordia) — A's 12

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374)
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c. — LISBOA
Telefone Trindade-31
Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terapia, ás 16
Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se: no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade; em Coimbra, A. M. Ferreira & Irmão.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 11

Faleceu ontem á noite o conde Howe, contando 67 anos.

Sucede-lhe no titulo e na elevação á Camara dos Lords seu filho o visconde de Curzon, membro unionista da Camara dos Comuns, abrindo-lhe assim uma vaga de parlamentar por South Battersea, cuja eleição terá de realizar-se em obediencia á Constituição.

O novo par é capitão da reserva de marinha real e um notavel automobilista.

Cinco vagas estão agora abertas na Camara dos Comuns, uma pela nomeação de sir Malcolm Macnaghten, parlamentar por Londonderry, para juiz da divisão de Beech, e as restantes pelo falecimento dos parlamentares por Wansbeck, pelo North Midlathean e o bispo de Auckland. — (L.)

Esta manhã deu-se uma colisão no canal da Mancha, proximo de Goodwin, entre o navio alemão «Diane», de 1.100 toneladas, e o sueco «Osmed», de 1.500 toneladas.

Fôram estabelecidos cabos de vai-vem, Dois rebocadores de Dover, o «Lady Brassey» e o «Lady Duncannon», e o barco salva-vidas de Walmer partiram imediatamente em socorro das duas tripulações.

O «Diane» ficou avariado a meio do costado, sendo uma hora depois encalhado na baía de Margarets, tentando-se reparar a avaria e pô-lo a flutuar, e o «Osmed», apesar de avariado, poude proseguir na sua viagem. — (L.)

A subscrição do lord-mayor a favor das familias de mineiros que se encontram na miseria, eleva-se, presentemente, a 465.000 libras.

Importantes deliberações sôbre a administração do fundo assim obtido serão tomadas pelo lord-mayor e restantes membros do conselho municipal, na reunião que hoje se realiza em Mandsion House. — (L.)

O conselho superior do exercito de salvação deliberou, por unanimidade, pedir ao general Booth que resigne ás suas altas funções.

O general Booth, cuja saude continua a melhorar, parece não estar disposto a aceder ao pedido que lhe foi dirigido. — (L.)

Gerty Judith Abecassis

FALLECEU

Arthur Abecassis e sua esposa, Maria de Eça Leal Abecassis, Helena Bensaude Abecassis, Esther Abecassis Seruya, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de sua muito querida e chorada Mãe, Sogra e Cunhada e que o seu funeral se realiza no Domingo, 13, sahindo o prestito funebre da sua residencia Rua Alexandre Herculano, 44, pelas 10 horas da manhã, para o cemiterio Israelita (Calçada das Lages).

CENTRAL cinema
AS MAIS LINDAS PERNAS DE BERLIM

ULTIMAS NOTICIAS

Escola Peninsular (ambos sexos)
Fundada em 1890 — R. Madalena, 166, 2.°
Cursos dos liceus e comercio, instrução primaria, musica, arte aplicada, etc.
Resultados excelentes desde ha dezenas de anos.
Explicações para os liceus, segundo o metodo adoptado pelos professores. Preços modicos.

Arte de dizer

O RECITAL PATRICIO ALVARES

realiza-se ámanhã

Patricio Alvares, mocidade cheia de esperança e de talento, aluno diplomado do Conservatorio, sugestionado por Berta Singermann, resolveu aparecer em publico como declamador. Já o ano passado nos deu um magnifico recital, que vivamente impressionou o publico, Patricio Alvares, correspondendo ao agrado obtido e á suà inspiração artistica, dá-nos, ámanhã, pelas 21,30, no Salão do Conservatorio, outro recital. Era curioso ouvir Patricio Alvares, na sua nova modalidade. Foi por isso que lhe solicitámos esta entrevista:

— Um dia ouvi Berta Singermann e fiquei arrebatado, mas ao mesmo tempo senti, na minha alma de português, apaixonadamente lirica, uma grande tristeza...

— Porquê?

— Porque, sendo a nossa poesia uma das mais belas do mundo, estou mesmo em crêr que a primeira, pelo menos, na forma, não havia nenhum artista português que se fizesse seu interprete. Bem sei que grandes nomes do tablado têm recitado. Mas ocasionalmente. Sem sequencia.

— Então?

— Intentei ser o interprete que faltava. Ha tambem uma razão pessoal: eu proprio faço versos.

— Quais os segredos da declamação?

— Mas nenhuns! A dição tem que obedecer ao espirito da poesia. E' preciso saber escolher os versos, aqueles que mais facilmente impressionam o publico, de maneira a evitar a monotonia do espectaculo.

— Junqueiro?

— Admiravel de orquestração! Infelizmente, já é mais do que conhecido. Exploraram-no até ás fezes.

— O ritmo da poesia, na declamação, é quasi igual ao da musica...

— Mas diferem...

— Naturalmente.

— Na poesia obtem-se o ritmo pela palavra, na musica pelo som abstracto. Só os verdadeiros artistas o sabem fundir, sem se aproximarem do canto.

— Tem mestres?

— Não. Guiei-me bastante por um livro de José Antonio Moniz, que foi professor da actriz Maria Matos.

— Quais as poesias que vamos ouvir no seu recital de ámanhã?

— Um bom programa, assim julgo. Quasi tudo portugueses. Uma delas: *Relogio do Tempo*, dificil porque já foi recitada por Augusto Rosa. *Coração de Manoé Sêco*, poesia brasileira, dum alto significado humano. E outras.

Dr. Fernando Lobo d'Avila Lima

O nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Lobo d'Avila Lima, fracturou esta tarde o braço direito em três partes, tendo de recolher ao hospital de S. José. Desejamo-lhe rapidas melhoras.

Conselho de ministros

O Conselho de Ministros reuniu-se esta tarde no ministerio do Interior, em sessão ordinaria, ocupando-se de varios assuntos de administração publica.

FOZ
Mulheres e Flores
A Revista das Familias
Todas as Tardes — Todas as Noites

UMA RELIQUIA

NO FUNERAL DE AMELIA BARROS

incorporaram-se

muitos artistas, emprezarios e jornalistas

Amelia Barros, grande do nosso teatro, que na opereta brilhou com um fulgor de que ainda não se apagaram as derradeiras scintilações, foi hoje a enterrar.

Saiu o funeral da sua casita da avenida João Crisostomo. Dirigiram-no os srs. Armando de Vasconcelos e Arnaldo Brandeiro. Encarregou-se da sua organização o sr. Joaquim Ferreira Alves. E acompanhou-o o rev. padre Pinto, coadjutor de S. Sebastião da Pedreira.

Amelia Barros foi amortalhada com o habito negro de Santa Rita de Cassia.

Compareceram na sua residencia actores e actrizes de todos os teatros e de todas as categorias, emprezarios, jornalistas, publico...

Os turnos

No cemiterio dos Prazeres organizaram-se os seguintes turnos:

1.° — Luis Pereira, Estevão Amarante, Artur Emauz, dr. Beirão da Veiga, Mario Duarte e Carlos Posser.

2.° — D. Palmira Bastos, D. Maria Judice da Costa, D. Auzenda de Oliveira, D. Luisa Satanela, D. Emilia de Oliveira e D. Teresa Taveira.

3.° — D. Alice Navarro, D. Manuela Navarro, D. Emilia Abreu, D. Maria Santos, D. Josefina Silvae D. Eugenia Coutinho.

4.° — Silvio Vieira, Carlos Viana, Salvador Braga, Alfredo Sousa e Antonio Silva.

5.° — Gabriel Prata, José Azambuja, Carlos Candeira, Santos Carvalho, Antonio Paiva e Joaquim Pacheco.

6.° — Eduardo Fernandes, Pedro Bandeira, Avelino de Sousa, Wenceslau Pinto e Raul Portela.

7.° — Machado Correia, Belo Redondo, Joaquim Valente, Vasconcelos Correia, Felix Correia e Rogerio Peres.

8.° — Torres de Carvalho, Mario Gamito, Guilherme Taveira, Julio Gonçalves e Daniel Combo.

9.° — Macedo e Brito, Carlos Santos, Lorjó Tavares, João Sassetti, Manuel Ribeiro e Julio Soares.

10.° — D. Filomena Cunha e Silva, D. Adelina Monteiro, D. Francisca Rodrigues, D. Felicidade Rodrigues. D. Maria José Ferreira, D. Laura Leal e Francisco Sena.

11.° — Manuel Guerra, Carlos Guerra, Manuel Soares, Albino Monteiro, Santos Carvalho e Henrique de Oliveira.

12.° — Alfredo Miranda, Alves da Silva, José Ernesto, Alvaro Ferreira, Jaime Ferreira e Manuel Pereira,

Os discursos

Depois do padre Pinto ter encomendado o corpo pela derradeira vez, tomou a palavra o nosso camarada de imprensa Eduardo Fernandes (Esculapio) que, em nome da direcção da Sociedade de Autores e Compositores Musicais, pronunciou um curto, mas sentido discurso, em que enalteceu o talento e as extraordinarias qualidades morais da saudosa velhinha.

Em seguida, o actor Julio Soares, em nome da direcção do Gremio dos Artistas Teatrais, leu as seguintes palavras:

"Os artistas da scena portuguesa têm nos ultimos tempos sofrido as mais duras provações. Um a um, temos visto desaparecer os nossos grandes companheiros de trabalho.

"Hoje é Amelia Barros, essa enternecedora velhinha, reliquia do nosso teatro, que vemos desaparecer, tocada tambem Ela pela mão glacial, inexoravel da morte. Amelia Barros era um vetusto marco, ainda de pé, relembrando grandes épocas de gloria; testemunho vivo de belissimos triunfos artisticos dentro das nossas scenas onde, no dizer dum publicista francês, vicejam os artistas mais intuitivos da Europa. Amelia Barros era uma avósinha sensibilizadora para todos nós, os que ainda trabalhamos em palcos portugueses.

"Com que enorme saudade, com que enorme respei o o Gremio dos Artistas Teatrais, representando todos os artistas da Scena Portuguesa, vem aqui trazer estes despojos queridos!

Santa velhinha! Adoravel companheira, que juntastes muitas flores á imarcessivel palma de triunfos do Teatro Português! Que o teu corpinho, resequido pela aragem aspera da vida, descanse em eterna Paz, que nós devemos ficar adorando-te a memoria! Aqui fica o ultimo beijo de todos os teus colegas."

Amelia Barros ficou depositada em jazigo de familia.

SCHICK
A NAVALHA METRALHADORA
Maquina de repetição para fazer a barba
ALTA NOVIDADE! — PERFEIÇÃO!
COMODIDADE! — BELEZA!
6 razões por que se deve usar esta navalha:
Primeira — As laminas são as melhores fabricadas até hoje.
Segunda — Cada maquina está já carregada com 20 laminas.
Terceira — Antes de utilisadas, as laminas não passam por nenhuma mão.
Quarta — A maquina é perfeitamente equilibrada, e do tamanho duma lapiseira.
Quinta — A mudança das laminas faz-se num segundo, pelo processo das metralhadoras.
Sexta — Com a SCHICK faz-se a barba maravilhosamente e em metade do tempo.
CHARLES A. BLUME — Agente
RUA DO MUNDO — 33, 2.°

Para Espanha

A PARTIDA DO ADIDO ESPANHOL

foi muito concorrida

Acompanhado de sua esposa, partiu hoje no *Sud Express* o sr. coronel D. Carlos Rivera, que durante 10 anos exerceu brilhantemente o cargo de adido militar de Espanha, no nosso país.

O ilustre oficial, que vai assumir o comando do regimento de artelharia de Valladolid, a fim de fazer tirocinio para general, deixa muitas simpatias em Portugal, onde conquistára um excepcional lugar de relêvo devido ás suas altas qualidades de caracter e de educação.

Assim, compareceram na «gare» da estação do Rossio, inumeras pessoas que lhe apresentaram cumprimentos de despedida, constituindo uma verdadeira apoteose de simpatia.

* * *

Além de muitas pessoas de amisade, membros da colonia espanhola e oficiais de todas as unidades da guarnição de Lisboa, vimos os srs. capitão-tenente Pedroso Lima, capitão Luna de Oliveira e coronel Ferreira da Silva, representando respectivamente os srs. Presidente da Republica, Chefe do Govêrno e ministro da Guerra; mgr. Francisco Jorge, representando o sr. Nuncio Apostolico; ministros de França, Alemanha, Belgica e Venezuela; Encarregados dos Negocios da Noruega e esposa, e do Uruguay; conselheiro da Embaixada do Brasil, D. Antonio Bucevich e D. Henrique Molina, respectivamente secretarios das legações de Italia e Cuba; generais Roberto Baptista, representando a Comissão dos Padrões da Guerra; Abel Hipolito, Amilcar Mota e Ivens Ferraz; coroneis Mardel Ferreira, presidente da Camara Municipal de Lisboa; Raul Esteves, comandante de Sapadores de Caminhos de Ferro; Pires Monteiro, em nome da «Revista Militar»; Canto, comandante de Infantaria 1; Amilcar Mota, director da Aeronautica Militar; Justo, comandante da Guarda Fiscal; Daniel de Sousa, Passos Ferreira Lima, Mousinho de Albuquerque, José Correia Mendonça, Ernesto Machado, Pereira dos Santos, Matias de Castro e Manuel Latino, governador militar de Lisboa; tenentes-coroneis Cifka Duarte, Esmeraldo de Carvalhais, Benjamim Luaris, Bandeira de Lima, comandante de Caçadores 7; Henrique Mendonça, D. Manuel Figueira Freire da Camara, Conde da Ribeira, Samuel Santos Jorge, João Maia, D. Tomás de Vilhena, Alexandre de Almeida, dr. Costa Macedo, dr. Perry Vidal, Conde de Castelo Mendo, Luís e Hermano Margaride, capitães Almeida Ribeiro e Silverio Machado, representando respectivamente os srs. generais Vieira da Rocha e Pereira Bastos; Joshua Benoliel, engenheiro Alberto Rego, capitão Sant'Ana, dr. Cassiano Neves esposa e filha; capitão Liborio, etc.

A' partida do comboio fôram oferecidos ramos de flôres á esposa do sr. coronel Rivera, pelas alunas do Colegio Beneficencia «Reina Victoria», general Roberto Baptista e coronel Pires Monteiro.

SÃO LUIZ cine
O Cavaleiro do Amor
com
JOHN GILBERT